



GT 007. Antropoéticas: outras (etno)grafias

Patrícia dos Santos Pinheiro (Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPB) - Coordenadora/a, Flávia Maria da Silva Rieth (DAA/ICH/UFPEL) - Coordenadora/a, Cláudia Turra Magni (Universidade Federal de Pelotas) - Debatedor/a, Marília Floôr Kosby (Universit  de Liege) - Debatedor/a

O Grupo de trabalho Antropo ticas: outras (etno)grafias visa reunir pesquisadoras/es que realizem trabalhos voltados ao tensionamento e ? atualiza??o das formas de experimenta??o de linguagens e metalinguagens no desenvolvimento de processos e resultados de pesquisa em antropologia e ?reas afins. O mapeamento, a experimenta??o e a descoberta de alternativas e recursos criativos que bem se relacionem com a etnografia enquanto textualidade implicada em uma arte descritiva - tal como Tim Ingold prop?e que se pense a Antropologia ? s?o movimentos capazes de desestabilizar e promover a quebra de fronteiras entre ensino/pesquisa/extens?o, potencializando di?logos, interesses e desejos m?tuos entre conhecimentos acad?micos formais e conhecimentos populares anti-hegem?nicos. Assim, este Grupo de Trabalho pretende fomentar a discuss?o acerca de experimenta?es que aproximem a etnografia daquilo que a escritora brasileira Concei??o Evaristo chama de escreviv?ncias, o que nos reporta ? no??o de conhecimentos situados por corpos hist?rico-pol?ticos (Haraway, 1988). No sentido de levar a s?rio a atitude epistemol?gica de se ver a cultura como criactivity (Wagner, 1975), s?o aliados o teatro, a poesia, o desenho, o cinema e tantas outras performances cuja legitima??o, enquanto metodologias potentes para a produ??o de conhecimento na ?rea de Antropologia, ainda tem muito a ser reivindicada.

Testemunhos Desenhados: Uma autoetnografia em saúde mental na Universidade de Brasília

Autoria: Beatriz de Lima Moraes

O work prop?e reflex?es acerca da temática da saúde e do adoecimento mental no contexto da Universidade de Brasília (UnB), atrav?s de uma perspectiva autoetnográfica, definida aqui como a análise social sobre a experiência de vida de sujeitos corporificados, construída a partir das vivências e da narrativa construída pela própria autora/pesquisadora. A utiliza o da expressão autoetnográfica permite uma a constru o de um relato emocional em primeira pessoa sobre a experiência de ser uma estudante em sofrimento mental na Universidade de Brasília. Desafiando a ideia do distanciamento entre "objeto de pesquisa" e "pesquisador", o work retoma a ideia de "testemunho de sobrevivente" presente na literatura sobre saúde mental. A história de vida - o testemunho - da autora se mescla com reflex?es antropológicas sobre saúde mental e adoecimento de estudantes universitários. A partir disso,   apresentada uma discussão sobre o papel da Antropologia e da autoetnografia em repensar estigmas e acolher as vivências de pessoas em situa o de marginaliza o psicossocial.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

